

Área temática: Administração geral

**CULTURA ORGANIZACIONAL NA CONTABILIDADE: UM MAPEAMENTO NA
REVISTA CONTABILIDADE E FINANÇAS DE 1989 A 2008**

AUTORAS

ALINE OLIVEIRA CZESNAT

Universidade Regional de Blumenau - FURB
alczesnat@gmail.com

TIZA TAMIOZZO QUINTAS

Universidade Regional de Blumenau - FURB
ttquintas@gmail.com

CLÉSIA ANA GUBIANI

Universidade Regional de Blumenau - FURB
clesiapzo@yahoo.com.br

DENISE DEL PRÁ NETTO MACHADO

Furb - Universidade Regional de Blumenau
delpra@furb.br

RESUMO

Este artigo teve como objetivo mapear os dados da revista contabilidade e Finanças de 1989 a 2008, no que concerne às pesquisas publicadas sobre o tema cultura organizacional relacionado com contabilidade. A metodologia utilizada caracteriza-se como descritiva com abordagem quantitativa. O mapeamento correspondeu à amostra dos artigos publicados na revista contabilidade e finanças de 1989 a 2008, onde foram levantadas a quantidade de artigos e o número de incidências em que a palavra-chave cultura organizacional aparecia ao longo das pesquisas, assim como, os principais autores e suas respectivas instituições de pesquisa. Como resultado verificou-se que dos 326 artigos da revista Contabilidade e Finanças, apenas 17 artigos apresentam a palavra-chave cultura organizacional em suas publicações. Os artigos sobre cultura organizacional começaram a aparecer na revista a partir de 1994, porém, não houve predominância de um único autor nas publicações com a palavra-chave selecionada. A FEA/USP foi a instituição de pesquisa que mais vinculou pesquisas sobre cultura organizacional na revista contabilidade e Finanças no período analisado. Por fim, conclui-se que as pesquisas onde a palavra-chave cultura organizacional é de pouca expressão dentro da revista contabilidade e finanças no decorrer de sua existência.

Palavras-chave: Cultura Organizacional. Contabilidade. Revista Contabilidade e Finanças.

ABSTRACT

This article aims to map the revised the accounting and finance magazine from 1989 to 2008, when it comes to research published in which the organizational culture to issue publications on accounting. The methodology is characterized as a descriptive quantitative approach. The mapping corresponds to the sample of articles published in accounting and finance from 1989

to 2008, where they raised the number of items and the number of incidences in which the keyword appeared organizational culture throughout the research, as well as the main authors and their respective research institutions. The results showed that the 326 articles of the journal Accounting and Finance, only 17 articles have the keyword organizational culture in their publications. The articles on organizational culture began to appear in the magazine from 1994, however, no predominance of a single author in publications with the keyword selected. FEA / USP was the establishment of research that has linked more research on organizational culture in the journal Accounting and Finance in the period. Finally, concluded that the searches where the keyword organizational culture is insignificant within the accounting and finance magazine during its existence.

Keywords: Organizational Culture. Accounting. Accounting and Finance Magazine.

1 INTRODUÇÃO

Cada indivíduo é único. Contudo, sofre influência do meio em que vive e isso reflete no seu modo de pensar, de agir, no meio social em que vive e no seu trabalho. Dessa forma, essas influências delimitam suas crenças e seus valores. No âmbito das empresas, de modo geral, suas crenças e valores são moldadas de acordo com a concepção de sua origem, seus objetivos, sua missão e sua política interna com os funcionários.

Um dos principais propósitos em se estudar cultura nas empresas, segundo Oliveira e Araújo (1999, p. 01) está em, “poder entender a cultura da organização empresarial, suas relações com o mercado – clientes, fornecedores, concorrentes, governo, e a comunidade em geral – bem como as suas expectativas e necessidades relacionadas com os produtos e serviços oferecidos”.

Neste sentido, a contabilidade tem como uma de suas principais funções gerar informações para os usuários internos ou externos que delas necessitem na organização. Hendriksen e Van Breda (2007, p. 114) destacam os objetivos propostos pelo FASB (*Financial Accounting Standards Board*), sendo que para tal, os objetivos da divulgação financeira, “decorrem em grande parte das necessidades daqueles aos quais a informação se destina, o que por sua vez depende muito da natureza das atividades econômicas e das decisões com as quais os usuários estão envolvidos”.

Dessa forma, a contabilidade reflete no processo de apresentação de suas informações um “molde” do tipo de cultura à que a empresa está direcionada. Segundo Oliveira e Araújo (1999) a cultura dessas empresas podem estar relacionadas aos seus fundadores e lideranças mais importantes, sendo que estes podem refletir a cultura de seus países, religiões, familiares, entre outros.

Mostrar a cultura organizacional na contabilidade de uma empresa à sociedade em geral, seria como abrir aos concorrentes suas estratégias de informações e tomadas de decisão. O que, de certa forma, não favorece aos pesquisadores desta área, pois o foco não seria de divulgar informações, mas abrir margens aos concorrentes e demais usuários de agir sobre seus propósitos.

Levando ao seguinte questionamento: *O que vem sendo retratado sobre cultura organizacional no contexto contábil na Revista Contabilidade e Finanças?* Este artigo tem como objetivo mapear os dados da revista contabilidade e Finanças de 1989 a 2008, no que concerne às pesquisas publicadas sobre o tema cultura organizacional relacionado com contabilidade.

A metodologia utilizada, quanto aos objetivos, caracteriza-se como pesquisa descritiva. Quanto aos procedimentos a pesquisa caracteriza-se como de levantamento. Quanto à abordagem do problema a pesquisa caracteriza-se como quantitativa.

A pesquisa justifica-se pela pouca literatura e pesquisa sobre a cultura organizacional na contabilidade. E pela dificuldade que muitos pesquisadores apresentam em desenvolver pesquisas relacionando à cultura organizacional na área contábil, sendo que um dos motivos seria a exposição das rotinas da empresa e exposição do ciclo de informações oriundas da área contábil. Assim, torna-se relevante o mapeamento desse tipo de pesquisa como forma de contribuir com futuras pesquisas.

O artigo está estruturado em cinco seções. A primeira seção inicia-se com esta introdução. Na seqüência, a segunda seção apresenta o cerco teórico sobre cultura organizacional, a cultura organizacional na contabilidade e as pesquisas realizadas sobre cultura organizacional na contabilidade. Em seguida, na terceira seção é apresentada a metodologia da pesquisa e seus procedimentos. Na quarta seção a análise dos dados e por fim, a conclusão dos estudos realizados.

2 CULTURA ORGANIZACIONAL

As empresas sofrem influência de crenças e valores oriundos de sua criação. Apesar de algumas, atualmente, serem flexíveis às mudanças de cenário e mercado. Schein (1984, p. 03) afirma que:

Cultura organizacional é um padrão de suposições básica, que um certo grupo inventou, descobriu ou desenvolveu pra combater os problemas de adaptação externa e integração interna, e tem funcionado bem o suficiente para ser considerado válido, e portanto, para ser passado para os novo membros como o modo correto de compreender, pensar e sentir em relação a estes problemas.

Para Schein (1984), cada entidade possui uma única maneira de resolver seus problemas, tanto internos como externos. Esse comportamento com tempo passa a ser aceito como um comportamento padrão daquela entidade, e é transmitido aos novos membros, que aceitam como o modo de agir daquela empresa perante certas situações.

Na visão de Padoveze e Benedicto (2003, p. 01) cultura organizacional, “é o aspecto mais importante da organização para o direcionamento de suas atividades”. Ainda segundo os autores, “ela refere-se ao pensamento básico que orienta as ações de um gestor, determinando qual o caminho que ele seguirá quando se deparar com várias alternativas de ação”. Os autores interpretam que a cultura organizacional tem influência direta no tipo de atividade que a empresa desempenhará, e também são aspectos essenciais na hora da tomada de decisão por um gestor, indicando o caminho que ele deve seguir para alcançar a meta desejada pela empresa.

Machado (2004, p. 34) define cultura organizacional como, “forma de atuação coletiva nas organizações”. Onde os indivíduos pensam e agem de maneiras diferentes. Contudo, eles possuem comportamentos em grupo dentro da sociedade e dentro do ambiente de trabalho, e esse comportamento do grupo dentro das empresas que define a cultura da organização.

Para Trice e Beyer (1984) cultura organizacional voltou a ser estudada por volta de 1970, desde então, foi empregado uma grande variedade de conceitos. Seus achados apontaram que há uma tendência dos estudos de se concentrarem em certos elementos da cultura. Seguindo com os mesmos autores, estes elementos podem ser: mitos, cerimônias e ritos, o estudo desses elementos pode caracterizar vários tipos de culturas.

Hofstede et al. (1990) diferem os elementos da cultura organizacional em quatro tipos, sendo eles: rituais, heróis, valores e símbolos. Machado (2004, p. 41) aduz que os elementos da cultura organizacional, “têm por objetivo disseminar a cultura dentro da organização”. Ainda para o autor estes elementos classificam-se em, “ritos, rituais e cerimônias, estórias e mitos, heróis, tabus, normas, comunicação e símbolos”.

Entretanto, para Schein (1984, p. 04) os elementos da cultura organizacional dividem-se em três partes, formando os artefatos que são, “estruturas e os processos organizacionais mais visíveis, como tecnologia, layout dos escritórios, tecnologia, produtos, logotipo, materiais de comunicação, comportamentos”. Outro elemento da cultura, segundo o mesmo autor, são os valores assumidos. Estes valores são os princípios que governam o comportamento dos indivíduos e como último elemento, têm-se os pressupostos subjacentes básicos que são aqueles valores que ninguém questiona, que por ser um valor tão enraizado na organização já esta no subconsciente dos seus funcionários.

Dessa forma, a função da cultura organizacional segundo Maximiano (2007, p.445) “define a maneira como os integrantes das organizações devem interagir entre si e com o mundo externo”, ou seja, a cultura organizacional de uma empresa define o comportamento dos indivíduos na solução dos problemas, na integração entre o pessoal e na diminuição das

incertezas do cotidiano da organização, assim conforme o mesmo autor (2006, p.445) “no dia a dia, as pessoas sabem que basta seguir as regras ditadas pela cultura para não errar”.

2.1 CULTURA ORGANIZACIONAL NA CONTABILIDADE

As mudanças que estão acontecendo, como por exemplo, evolução tecnológica e maior rapidez nas comunicações, exigem das organizações uma adaptação quase que instantânea a essa nova situação. Contudo fazer acontecer a mudança, é um processo exaustivo para os administradores, pois certos conceitos e comportamento, dentro das organizações, estão incrustados no subconsciente dos indivíduos.

Para a contabilidade, o processo de mudança não acontece facilmente. Muitas vezes as organizações acompanham as evoluções que estão acontecendo no mundo, principalmente aquelas referentes a tecnológica e comunicação, contudo as mudanças na contabilidade, na maioria das organizações elas acontecem acompanhada de uma grande lentidão ou simplesmente não ocorrem, conforme na afirmação de Frezatti, Guerreiro e Casado (2006, p. 09) que “embora mudanças estejam ocorrendo, as empresas em grande extensão continuam a se apoiar em modelos contábeis desatualizados”. Entretanto, os mesmos autores, afirmam que a o ambiente empresarial é um ambiente influenciado por mudanças, nos seus mais diversos setores, e que conseqüentemente a contabilidade não pode ficar de fora desse crescimento empresarial. Assim, os autores comentam que:

As principais características do atual ambiente social e empresarial constituem-se em fatores indutores de processos de mudanças; em tese, as empresas são induzidas a implementar processos profundos de mudanças na sua forma de atuação, no seu modelo de gestão de negócios, nos seus instrumentos gerenciais e, portanto, na Contabilidade Gerencial. GUERREIRO, FREZATTI e CASADO (2006, p.09)

Para Smith, Swaffer e Gurd (2002) estrutura organizacional, estratégia organizacional e cultura organizacional são fatores que influenciam diretamente no processo de implementação de mudança, os autores comentam, que a estrutura organizacional interfere na implementação e na adaptação de sucesso da inovação.

Dentro da estratégia organizacional, a empresa deve buscar pela inovação, inclusive de algumas características, como por exemplo, dando ênfase no designer e na imagem do produto, oferecer produtos únicos, inovar nos aspectos da atividade da firma, preparar um time para desenvolver novos produtos, entre outros.

Quanto à cultura organizacional, os autores retrocitados afirmam que o sucesso da inovação irá depender da aceitação na cultura da organização. Esses processos influenciam toda a organização, dessa forma Smith, Swaffer e Gurd (2002), comentam que as barreiras do individualismo, do grupo, inter-grupo e níveis organizacionais devem ser transpostas pela organização, assim como o “Lag” na contabilidade, conseqüente desses três processos.

Segundo Askary (2006, p. 102) as práticas contábeis são conseqüências da cultura do país, logo as práticas contábeis se distinguem devido a uma série de diferenças culturais entres estes países, nessa linha o autor afirma que “diferentes culturas sociais pode impactar fortemente nos sistemas de contabilidade nacional, dessa forma as diferentes práticas contábeis nacionais estão em conformidade com as diferentes culturas sociais”.

Guerreiro, Frezatti e Casado (2006) citam Burns e Scapens (2000) que em suas pesquisas comentam que, as práticas da contabilidade podem ser tornar rotinas no decorrer do tempo, fazendo parte das crenças inquestionáveis da organização, e para isso apoiam-se nos conceitos de rotinas, hábitos e instituições. Seguindo com os mesmos autores (2006), não é possível dizer com certeza que a contabilidade é rotinizada, contudo existe uma grande possibilidade de que isso aconteça, a exemplo disso encontramos os relatórios e os orçamentos, como sendo resultados de procedimentos rotinizados, ou seja, seguem-se certas

regras pra que eles sejam elaborados e também há um padrão de apresentação a ser seguido na apresentação desses documentos.

Para Padovese, Carvalho e Benedito (2005, p. 03) “qualquer esforço para mudar a cultura corporativa deve se concentrar no que as pessoas e os gestores fazem rotineiramente dentro da empresa”. São nas rotinas que se encontram os hábitos enraizados nas organizações, dessa forma existe uma grande dificuldade de mudar a atitudes rotineiras, as rotinas podem ser encaradas como atitudes de autoproteção, ou seja, continuar fazendo algo que dá certo possivelmente evitará futuros erros, dessa forma, a organização encontrará uma grande aversão a futuras mudanças

2.2 PESQUISAS REALIZADAS SOBRE CULTURA ORGANIZACIONAL NA CONTABILIDADE

A apresentação das pesquisas realizadas sobre cultura organizacional na contabilidade contribui para o entendimento e aprimoramento das pesquisas. Assim como, para futuras pesquisas em que esta abordagem possa vigorar.

No ano de 2001, Crozatti publicou a pesquisa intitulada de: o sucesso da empresa na visão de gerentes de controladoria - a eficácia sob a ótica da cultura organizacional em bancos públicos, esta pesquisa teve como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre o critério de sucesso como elemento integrante da cultura organizacional em áreas de controladoria de bancos públicos. Para mensuração dos dados foi utilizado o modelo de mensuração da cultura de Competing Value Model – CVM, (Santos, 1992; Cameron e Quinn, 1996). Como principais resultados foram apresentados que líderes da controladoria dos bancos públicos entendem que, para alcançar o sucesso, a empresa deve investir no desenvolvimento de recursos humanos, no trabalho em equipe, no maior comprometimento dos empregados com a empresa, ainda os resultados evidenciaram que, em segundo lugar, a organização deve definir sucesso como sendo vencer no mercado e ser melhor que os concorrentes e ainda ter liderança competitiva no segmento de atuação como ponto-chave para as estratégias de ação no ambiente em que atua.

Saeed Askary (2006) apresentou a pesquisa intitulada “Profissionalismo da contabilidade: uma perspectiva cultural dos países em desenvolvimento”. Com o objetivo de examinar os efeitos da cultura no profissionalismo da contabilidade em 12 países em desenvolvimento aplicando o modelo de Gray de 1988 e o estudo cultural de Hofstede de 1980. Como principais resultados a hipótese de que todos os países da pesquisa mostram ser de “controle estatutário” por sua autoridade contábil, foi rejeitada para Irã, mas positivamente aceitável para Paquistão, Turquia, Indonésia e Malásia. Contudo, países como Bangladesh, Jordânia, Omã e Qatar têm uma tendência para o controle estatutário ou a hipótese é parcialmente rejeitado. A mesma conclusão pode ser aplicada para Barém, Kuwait, e Arábia Saudita, isto é, têm uma tendência para o profissionalismo, como conclusão foi apresentado que a hipótese de Grey de autoridade contábil é confirmada totalmente no Irã, e moderada em Bangladesh, Jordânia, Omã e Qatar, é rejeitada totalmente no Paquistão, Turquia, Malásia, e Indonésia.

Guerreiro, Frezatti e Casado (2006) publicaram a pesquisa intitulada “Em busca de um melhor entendimento da contabilidade Gerencial através da integração de conceitos da psicologia, cultura organizacional e teoria institucional”. Esta teve como objetivo aprofundar o nível de entendimento sobre as causas do *gap* que existe entre a teoria e a prática da Contabilidade Gerencial. Como metodologia foi utilizada a correlação entre a abordagem institucional com a abordagem de cultura organizacional e ainda com o conceito de inconsciente da psicologia, tendo como pano de fundo as características ambientais próprias da Contabilidade Gerencial. Concluindo que de acordo com as abordagens apresentadas neste ensaio, é possível inferir que as causas fundamentais do problema da Contabilidade Gerencial

correspondem aos hábitos instalados na organização, e a abordagem psicológica apresenta que os hábitos em sua maioria são inconscientes e que aqueles hábitos profundamente enraizados no subconsciente e na cultura dos indivíduos são aceitos sem questionamentos pelo grupo.

No ano de 2007, Tarifa realizou a pesquisa intitulada de: Cultura e comportamento organizacional nas práticas de controladoria empresarial: um estudo de caso em uma companhia de café solúvel no norte do Paraná, tendo como objetivo o de identificar a relação entre a cultura organizacional e as práticas de controladoria em uma empresa de capital aberto da cidade de Londrina no estado do Paraná. A metodologia utilizada para a realização desse estudo foi classificada como qualitativa exploratória descritiva. Como principais resultados demonstraram as influências da cultura organizacional na empresa em se tratando dos aspectos qualitativos relacionados à prática de controladoria.

2.3 REVISTA CONTABILIDADE E FINANÇAS

A revista Contabilidade e Finanças é de responsabilidade do departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP. A FEA/USP, é uma instituição de ensino superior criada em 1946, na época era intitulada Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA), em 1969, após sua segunda reforma estrutural passou a ser conhecida como Faculdade de Economia e Administração (FEA), composta por três grandes departamentos distintos, são eles: Economia, Administração e Contabilidade (www.fea.usp.com.br).

O periódico é publicado quadrimestralmente e de acordo com Silva *et al* (2005), a primeira publicação desta revista ocorreu no ano de 1989, porém ao longo dos anos houveram discrepâncias quanto ao período de publicação. Ainda segundo os mesmos autores, de 1989 a 2001 os fascículos chegaram a ser publicados anualmente e semestralmente, no entanto desde 2001 suas edições tornaram-se habituais a cada quatro meses.

O resultado de uma boa pesquisa científica é a sua publicação em um meio de comunicação seja periódico, congresso, anais e outros. Quanto a publicação de trabalhos científicos em periódicos Oliveira (2002, p.69) comenta que “os artigos publicados em periódicos representam uma relevante parte do fluxo de informação originado com a atividade científica de pesquisa”.

Siqueira *et al* (2007) afirmam que maioria dos artigos científicos publicados são resultados de programas de pós-graduação. Ressaltando a importância dos programas de pós-graduação para a construção do conhecimento científico, a revista Contabilidade e Finanças da USP tem como objetivo a divulgação dos trabalhos e artigos realizados por professores, pesquisadores, alunos tanto destes programas de pós como de graduação. Já a missão desta revista encontra-se na divulgação destes trabalhos científicos realizados na área da Contabilidade, Controladoria, Atuária e Finanças, tanto no país como no exterior.

Mesmo o periódico abrindo espaço para alunos, tanto de graduação como de pós-graduação para publicarem seus trabalhos, Silva *et al* (2005) destacou em sua pesquisa que 43,55% dos trabalhos publicados na revista Contabilidade & Finanças, até o ano de 2004 eram de professores da própria FEA/USP, e que a maioria dos trabalhos resultam de pesquisas realizadas por dois autores.

A qualidade de um periódico é avaliada conforme classificação QUALIS da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Segundo Silva, Menezes e Pinheiro (2003, p. 200), “O sistema QUALIS foi criado pela CAPES, para atender as necessidades específicas de avaliação de pós-graduação no que se refere à produção bibliográfica (na grande maioria das áreas publicadas em periódicos) dos programas do país”.

Silva *et al* (2005, p.23) comenta que a revista Contabilidade & Finanças – USP possui classificação máxima no sistema CAPES, segundo os autores este periódico é classificado como “A”, onde, afirmam os autores, “destacando a sua relevância no meio contábil, tanto no

nível dos trabalhos publicados, tendo inclusive uma seção internacional, como também pela própria qualidade de apresentação do periódico”

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada, quanto aos objetivos, caracteriza-se como pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008, p. 42) as pesquisas descritivas, “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim, esta pesquisa teve como objetivo mapear os dados da revista contabilidade e Finanças de 1989 a 2008, no que concerne às pesquisas publicadas sobre o tema cultura organizacional relacionado com contabilidade

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, utilizou-se o levantamento. De acordo com Martins e Theóphilo (2007, p. 60), “os levantamentos são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder a questões acerca da distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos da maneira como ocorrem em situações naturais”.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como pesquisa quantitativa. Segundo Raupp e Beuren (2008, p. 92), “a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”.

A população da pesquisa compreendeu todos os artigos publicados na revista Contabilidade e Finanças entre os anos de 1989 a 2008. Dessa maneira, obteve-se um total de 326 artigos pesquisados. Onde foram analisadas as pesquisas desenvolvidas sobre cultura organizacional no periódico.

Os artigos coletados para análise foram selecionados a medida que a palavra-chave “cultura organizacional” era identificada no corpo de toda a pesquisa. Dessa forma, analisaram-se os artigos a partir do título a conclusão em busca da palavra “cultura organizacional”. Quando identificada a palavra-chave, a pesquisa era selecionada para maiores análises. A investigação ateve-se ao número de artigos selecionados para análise por período e seu total, quanto à tipologia da pesquisa e quanto aos objetivos pretendidos, pelos autores que publicaram sobre a abordagem pretendida, assim como pelas referências utilizadas pelos autores na realização das pesquisas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados e analisados na revista Contabilidade e Finanças no que compreendeu o período de 1989 a 2008. A seleção dos artigos ocorreu pela palavra-chave cultura organizacional em todo o artigo. O tamanho dos quadrados encontrados nas Figuras, aumentam de tamanho conforme o número de evidências encontrada nos anos pesquisados na Revista de Contabilidade & Finanças. Na Figura 1 apresentam-se os anos que foram encontrados publicações com a palavra-chave cultura organizacional, nos anos pesquisados.

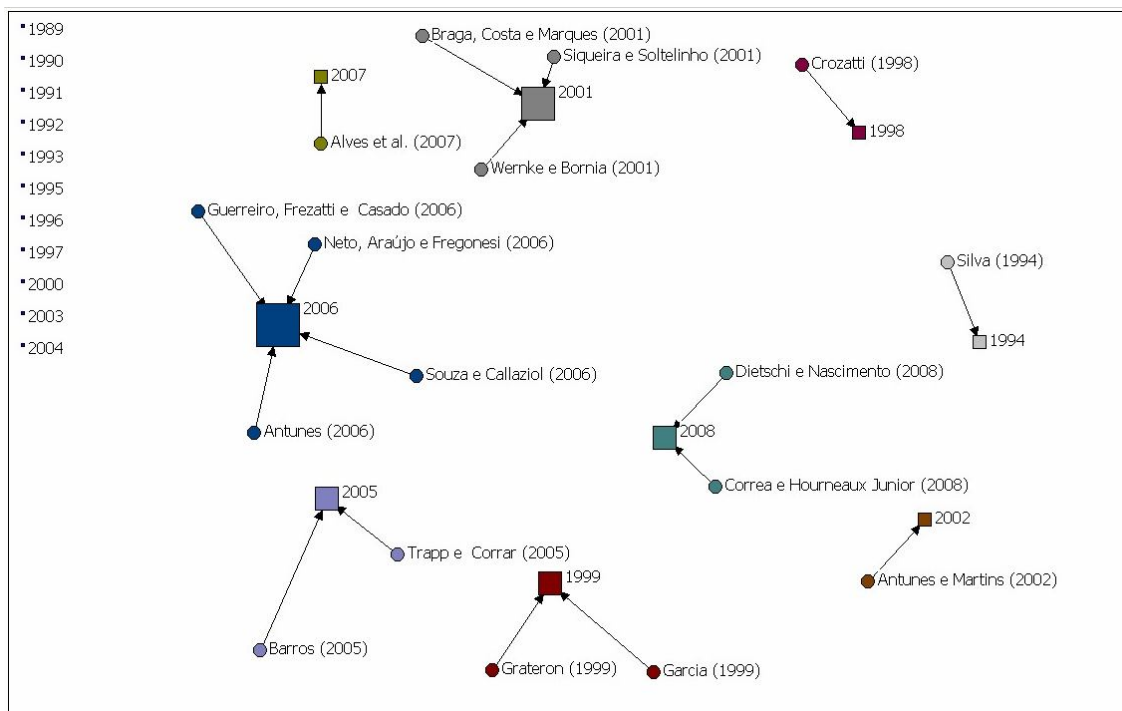


Figura 1: Publicação dos artigos por ano

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o exposto na Figura 1 o ano com maior evidenciação da palavra-chave cultura organizacional foi o ano de 2006, com quatro publicações. É possível observar também, que nos vinte anos pesquisados da publicação da revista Contabilidade e Finanças, a palavra-chave pesquisada foi encontrada em nove anos, sendo eles: 1994, 1998, 1999, 2001, 2002, 2005, 2006, 2007 e 2008. Dessa forma, destaca-se que no ano de 1994 foi encontrado um artigo publicado. De 1995 a 1997 não houveram incidências de artigos publicados com a palavra-chave selecionada. No ano de 1998 houve uma e, em 1999 duas incidências. Em seguida, o ano de 2001 três artigos com a palavra-chave cultura organizacional e em 2002 um artigo e por fim, 2005 para 2008 foram 09 artigos publicações.

Verifica-se também, que apenas cinco anos após a primeira edição da revista ser publicada, foi publicado um trabalho onde relacionasse cultura organizacional, uma vez que, na Figura 1 o primeiro trabalho encontra-se no ano de 1994. Percebe-se também que, é na ultima década onde estão a maioria dos trabalhos, ou seja, nos anos 2000 foram achados 13 trabalhos e na década de 90 foi encontrado, apenas, três artigos publicados. Assim, observa-se que mesmo Trice e Beyer (1984) comentam que a cultura organizacional voltou a ser estudada por volta de 1970, e ao periódico pesquisado ter tido sua primeira publicação em 1989, grande parte das pesquisas realizadas sobre contabilidade envolvendo cultura organizacional obteve um maior destaque na ultima década.

Na Tabela 1 estão descritos os artigos publicados no período selecionado e analisado pela quantidade de artigos e número de incidências da palavra-chave cultura organizacional.

Tabela 1 – Artigos sobre Cultura Organizacional publicados por período analisado e pela incidência da palavra-chave cultura organizacional

Período Analisado	Total de Publicações no Período	Artigos Selecionados para Análise	Incidência da Palavra Cultura Organizacional
1989	04	00	00
1990	04	00	00
1991	04	00	00
1992	13	00	00

1993	05	00	00
1994	08	01	03
1995	04	00	00
1996	07	00	00
1997	11	00	00
1998	19	01	28
1999	14	02	02
2000	08	00	00
2001	17	03	03
2002	18	01	01
2003	32	00	00
2004	31	00	00
2005	27	02	08
2006	41	04	31
2007	33	01	01
2008	26	02	04
Total	326	17	81

Fonte: dados da pesquisa.

A revista Contabilidade e Finanças teve sua primeira publicação no ano de 1989 com um total de quatro publicações no período, desde então suas publicações foram aumentando. De 1989 a 2008 foram publicados 326 artigos sobre as linhas de pesquisa relacionadas à contabilidade e finanças.

Assim, dos 326 artigos da revista Contabilidade e Finanças, 17 artigos apresentam a palavra-chave cultura organizacional em suas publicações. Quanto ao número de vezes que a palavra-chave selecionada aparece em cada publicação, observou-se que no de 1994 a palavra-chave apareceu três vezes, no decorrer do texto, em 1998 foi identificada 28 vezes, no ano de 1999 com duas, 2001 com três, 2002 com uma, 2005 com oito, 2006 com 31 ocorrências, 2007 com apenas uma e por fim 2008 com quatro ocorrências da palavra-chave cultura organizacional no corpo de todo o texto. Dessa forma, do total de 17 artigos selecionados para análise a palavra-chave cultura organizacional aparece 81 vezes nas publicações encontradas.

Destacam-se os anos de 1998 e 2006 com a maior evidenciação da palavra cultura organizacional, no decorrer das pesquisas. No ano de 1998 identificou a palavra cultura organizacional 28 vezes, já no ano de 2006 teve um total de 31 incidências da palavra-chave, dessa maneira infere-se que, nestes trabalhos, o tema cultura organizacional era o assunto chave desta pesquisa. Os demais anos pesquisados, pela pouca identificação da palavra – chave pesquisada no corpo de todos os trabalhos, pode evidenciar que, nestes trabalhos em específico, o assunto cultura organizacional não era o assunto principal debatido nestas pesquisas.

De acordo com o apresentado na Tabela 01 os anos em que forma selecionados o maior número de pesquisas no periódico Contabilidade e Finanças forma os anos de 2003 em diante, o que pode ser explicado pela afirmação de Silva *et al* (2005), pois foi a partir de 2001 que houve uma regularidade na publicação da revista, isto é, passou a ser publicada quadrimestralmente.

Na Figura 2 estão descritos os autores e as instituições vinculadas às publicações sobre cultura organizacional na revista Contabilidade e Finanças.

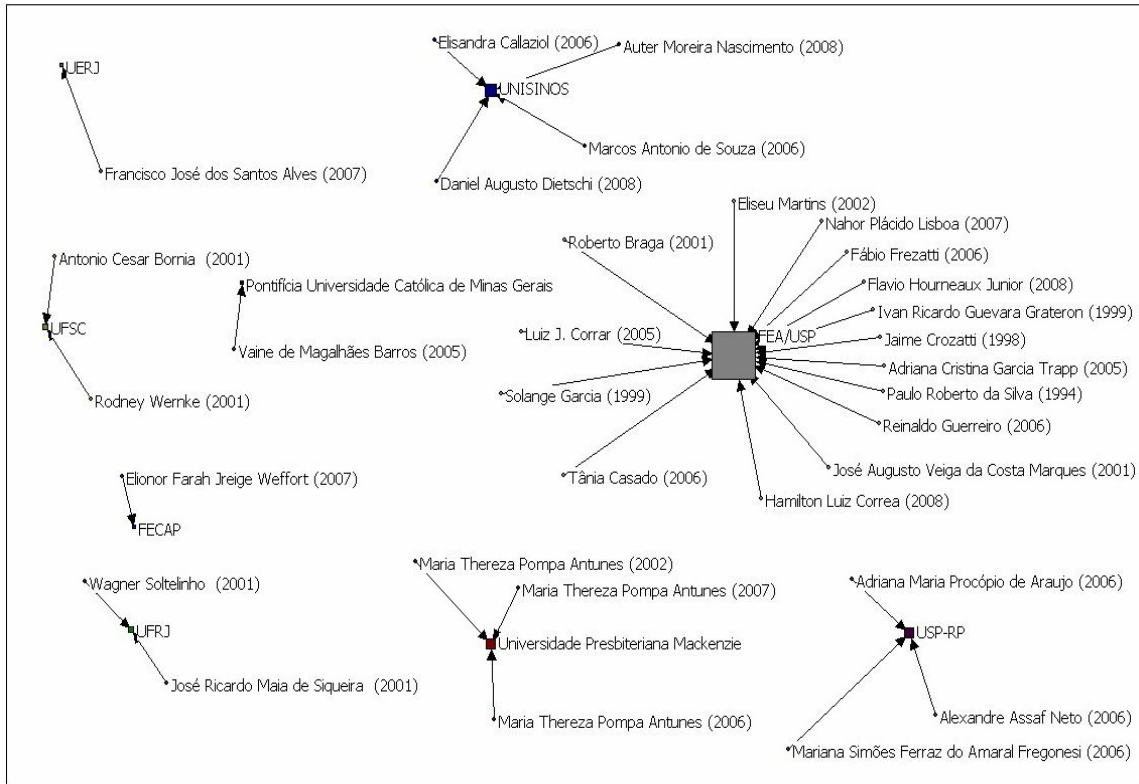


Figura 2: Autores e as instituições vinculadas às pesquisas publicadas

Fonte: dados da pesquisa.

O número de autores de cada artigo variaram em cada publicação, ou seja, o número de autores alternam-se entre, um a quatro autores nas publicações.

Verifica-se que não houve predominância de um único autor nas publicações com a palavra-chave selecionada, no entanto, destaca-se a autora: Maria Thereza Pompa Antunes que publicou três artigos sobre cultura organizacional.

Observa-se na Figura 2 quanto as instituições dos pesquisadores, verificou-se um maior número de autores vinculadas a FEA/USP, isto é, a instituição FEA/USP apresenta o maior número de pesquisadores publicando sobre cultura organizacional, assim como o achado por Silva *et al* (2005). Tal situação pode ser justificada por esta instituição ser um dos poucos programas de pós-graduação com publicações científicas em periódicos, como também por ter o programa mais antigo do país e pós-graduação em Contabilidade.

No Quadro 1 apresentam-se as referências mais utilizadas pelos artigos sobre cultura organizacional.

Período Analisado	Título dos artigos selecionados para Análise	Referências sobre cultura organizacional utilizadas nas publicações
1994	Mensuração de desempenho estratégico e operacional na excelência de manufatura de classe mundial: Integração para a vantagem competitiva em empresas selecionadas	Sem referências sobre cultura organizacional
1998	Modelo de gestão e cultura organizacional: conceitos e interações	BIO, Sérgio R. (1987; 1996); DEAL, Terence E.; KENNEDY, Allen A. (1982; 1993); FLEURY, Maria T. Leme (1987; 1996); FREITAS, Maria E. (1991); CAMERON, K. S.; QUINN, R.E. (1996); PETTIGREW, Andrew M. (1996).
1999	Decisão sobre mix de produtos financeiros: o caso da agência estrela	Sem referências sobre cultura organizacional

	Auditoria de gestão: utilização de indicadores de gestão no setor público	Sem referências sobre cultura organizacional
2001	Avaliação da liquidez das empresas através da análise da demonstração de fluxo de caixa	Sem referências sobre cultura organizacional
	A contabilidade gerencial e os métodos multicriteriais	Sem referências sobre cultura organizacional
	O profissional de controladoria no mercado brasileiro: do surgimento da profissão aos dias atuais	Sem referências sobre cultura organizacional
2002	Capital intelectual: verdades e mitos	Sem referências sobre cultura organizacional
2005	Avaliação e gerenciamento do risco operacional no Brasil: Análise de caso de uma instituição financeira de grande porte	Sem referências sobre cultura organizacional
	O novo velho enfoque da informação contábil	SANTOS, Neusa Maria Bastos F (1992).
2006	Planejamento e controle dos custos da qualidade: uma investigação da prática empresarial	Sem referências sobre cultura organizacional
	A controladoria e o capital intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão	Sem referências sobre cultura organizacional
	Gestão baseada em valor aplicada ao terceiro setor	Sem referências sobre cultura organizacional
	Em busca de um melhor entendimento da contabilidade gerencial através da integração de conceitos da psicologia, cultura organizacional e teoria institucional	SCHEIN, E. H (1985), (1990), (1992); MARTIN, J.; SIEHL, C (1986); OTT, J. S (1989); HOFSTEDE, G.; NEUIJEN, B.; OHAYV, D.D.; SANDERS, G (1990); LUNDBERG, C.C (1990); PAYNE, R (1991); BUCH, K.; WETZEL, D. K (2001); JOHANN, S. L (2004);
2007	Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista	Sem referências sobre cultura organizacional
2008	Um estudo sobre a aderência do Balanced Scorecard às empresas abertas e fechadas	Sem referências sobre cultura organizacional
	Sistemas de mensuração e avaliação de desempenho organizacional: estudo de casos no setor químico no Brasil	Sem referências sobre cultura organizacional

Quadro 1 – Título das pesquisas e referências mais utilizadas nas publicações sobre cultura organizacional

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o exposto no Quadro 01 verifica-se que os artigos pesquisados grande parte das referências não está relacionada aos pesquisadores de cultura organizacional. Entre os 17 artigos selecionados para o estudo apenas em 03 artigos foram identificados referências de autores de cultura organizacional, demonstrando que mesmo o artigo fazendo referência ao tema cultura organizacional os autores não buscam fundamentação nos pesquisadores do assunto.

Entre os pesquisadores sobre o tema cultura organizacional, o autor mais citado nos artigos pesquisados foi Edgar H. SCHEIN, com três trabalhos encontrados nas referências dos artigos estudados. Entre os trabalhos referenciados de Edgar H. SCHEIN estão: um publicado no ano de 1985, outro no ano de 1990 e por último uma pesquisa realizada no ano de 1992. Em segundo encontram-se os pesquisadores: Sérgio R. BIO, com citações de dois trabalhos seus, um publicado no ano de 1987 e outro publicado no ano de 1996, e o pesquisadores

Terence E. DEAL e Allen A. KENNEDY com seus trabalhos publicados nos anos de 1982 e 1993, e Maria T. Leme FLEURY com seus trabalhos publicados nos anos de 1987 e 1996.

Dessa forma, constata-se que a maioria dos trabalhos sobre Cultura Organizacional utilizados como referências nos artigos selecionado para este estudo datam das décadas, 1980 e 1990. Tal fato pode demonstrar que os trabalhos mais conceituados sobre o tema foram realizados nessas duas décadas, ou que grande parte dos artigos publicados sobre o tema datam dos anos 80 e 90, ou ainda, na ultima década não foi publicado uma pesquisa sobre cultura organizacional que chamasse a atenção dos demais pesquisadores.

Ainda no Quadro 02 constata-se que, entre os autores que escreveram sobre cultura organizacional, Edgar H. SCHEIN obteve maior destaque entre os citados, podendo evidenciar que tal pesquisador pode ser referencia dentro da pesquisa sobre Cultura Organizacional. Na sequência é apresentada na Figura 3, a classificação quanto à abordagem do problema dos artigos analisados.

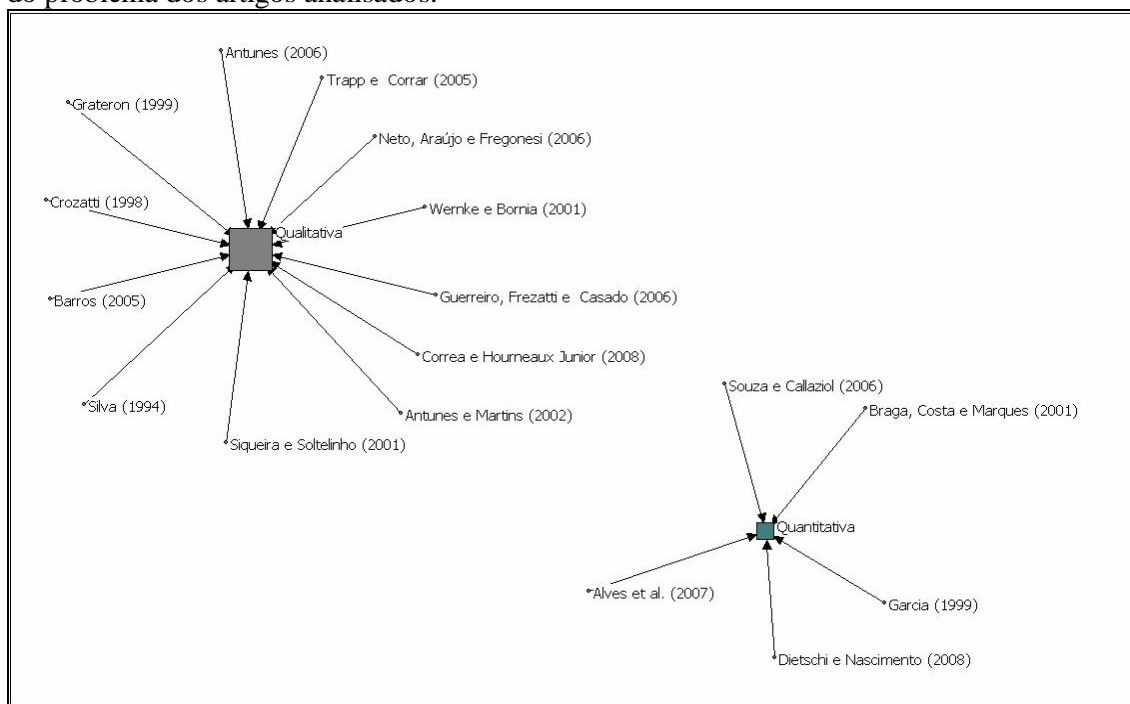


Figura 3: Quanto à abordagem do problema

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se na Figura 3 que 12 pesquisas foram qualitativas quanto à abordagem do problema, totalizando 70,58% dos trabalhos analisados. Dos 17 artigos analisados, apenas cinco utilizaram à abordagem quantitativa do problema. Evidenciando, dessa forma, grande predominância de pesquisas que envolvem a palavras chave pesquisada, de uma forma geral, são pesquisas qualitativas, ou seja, não envolve trabalhos com abordagem de métodos estatísticos.

No entanto, observa-se que nos últimos dois anos analisados, ou seja, 2007 e 2008 todas as pesquisas publicadas tiveram abordagem quantitativas, no ano de 2006 foi encontrado uma pesquisa quantitativa, porém, neste mesmo ano houve duas pesquisas qualitativas. Devido ao baixo número de artigos selecionados ano a ano para esta pesquisa, nas edições da revista Contabilidade & Finanças – USP, isto é, foram selecionados entre 1 a 4 artigos por edição, é possível arriscar uma mudança na tendência da abordagem do problema

em se tratando de trabalhos publicados com a palavra-chave cultura organizacional neste periódico.

5 CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo mapear os dados da revista contabilidade e Finanças de 1989 a 2008, no que concerne às pesquisas publicadas sobre o tema cultura organizacional relacionado com contabilidade. Foram levantadas a quantidade de artigos e o número de incidências em que a palavra-chave cultura organizacional aparecia ao longo das pesquisas, assim como, os principais autores e suas respectivas instituições de pesquisa.

O número de artigos publicados pela revista contabilidade e finanças de 1989 a 2008 foram de 326 artigos, porém o número de artigos onde cultura organizacional apareça ao longo das publicações chegou a 17 artigos, nos anos estudados.

Em relação ao número de vezes em que a palavra-chave selecionada aparece em cada publicação, temos: 1998 onde a palavra-chave encontra-se 28 vezes na publicação, o que se denota que neste artigo a palavra-chave selecionada foi bastante discutida na publicação. Outra ocorrência similar a de 1998 está em 2006 com 31 incidências da palavra-chave cultura organizacional. Assim constata-se que nos anos selecionados para estudo, apenas em dois anos em específico o tema cultura organizacional foi foco principal dos artigos publicados na Revista Contabilidade e Finanças. Neste sentido, dos 17 artigos encontrados sobre cultura organizacional o total de incidências da palavra-chave corresponde a 81 vezes.

Os autores que publicaram sobre cultura organizacional na Revista Contabilidade e Finanças não apresentaram uma continuação de suas pesquisas sobre o tema ao longo dos anos, com exceção da Maria Thereza Pompa Antunes que publicou três artigos sobre cultura organizacional. Em relação as instituições de pesquisa vinculadas aos autores tem-se a predominância da FEA/USP, demonstrando que dentro da área contábil, esta instituição é que mais pesquisa sobre o assunto. Na referencias mais utilizadas nas publicações da revista Contabilidade & Finanças, constatou-se o autor Edgar H. SCHEIN com três trabalhos referenciados. Porém, destaca-se que mesmo seus trabalhos datarem das décadas de 1980 e 1990, o artigo de 1998 onde a palavra-chave cultura organizacional foi encontrada com relativa frequência, o autor Edgar H. SCHEIN não foi citado. Verificou-se também que, entre os trabalhos selecionados para estudo, houve uma predominância de pesquisas qualitativas, o que nos leva a inferir que o tema cultura organizacional, é tratado, entre os pesquisadores, como uma pesquisa a ser tratada como qualitativa e quantitativa.

Assim, conclui-se que a revista possui pouca publicação sobre cultura organizacional nos 19 anos pesquisados, sendo que as pesquisas notórias, ou seja, com maior número de incidência da palavra-chave cultura organizacional encontram-se nos anos de 1998 e 2006. Infere-se também que, os autores que pesquisam sobre o tema, em sua maioria, estão vinculados a FEA/USP. E por fim, verificou-se que as pesquisas onde a palavra-chave cultura organizacional é de pouca expressão dentro da revista contabilidade e finanças no decorrer de sua existência.

REFERÊNCIAS

- ASKARY, Saeed. Accounting professionalism – a cultural perspective of developing countries. **Managerial Auditing Journal**. v. 21, n. 1, 2006, pp. 102-11
- BURNS, J.; SCAPENS, R. W. Conceptualizing management accounting change: an institutional framework. **Management Accounting Research**, v. 11, p. 3-25, 2000.
- CROZATTI, Jaime. O sucesso da empresa na visão dos gerentes de controladoria - a eficácia sob a ótica da cultura organizacional em bancos públicos. **VII Congresso Brasileiro de Custos**, 2000, Recife. Anáís do VII congresso brasileiro de custos, 2000.

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUERREIRO, Reinaldo; FREZATTI, Fábio e CASADO, Tânia. **Revista de Contabilidade & Finanças - USP**. São Paulo, Ed. Comemorativa, p. 7 – 21. set. 2006.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 2007.
- HOFSTEDE, G.; NEUIJEN, B.; OHAYV, D. D.; SANDERS, G. Measuring organizational cultures: a qualitative and quantitative study across twenty cases. **Administrative Science Quarterly**, v. 35, p. 286-316, 1990.
- MACHADO, Denise Del Pra Netto. **Inovação e cultura organizacional: um estudo dos elementos culturais que fazem parte de um ambiente inovador**. 2004, 185f. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2004.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓFILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, Marcelle Colares de; ARAUJO, Aneide Oliveira. **Cultura organizacional e controladoria no contexto brasileiro**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/1999/dwn/enanpad1999-ccg-03.pdf>> Acessado em: 24 de fevereiro de 2009.
- OLIVERIA, M. Uma análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, n. 23, p. 68-86, 2002.
- PADOVEZE, Clóves Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Cultura Organizacional: Análise e Impactos dos Instrumentos no Processo de Gestão.. **REAd. Revista eletrônica de administração**, Porto Alegre, v. 11, p. 1-24, 2005.
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.
- SCHEIN, Edgar H. Coming to a new awareness of organizational culture. **Sloan Management Review**. 1984.
- SILVA, Alexandre César Batista da. *et al.* Revista contabilidade & finanças – usp: Uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista de Contabilidade & Finanças. – USP**. São Paulo, n. 39, p. 20 – 32, Set./Dez. 2005.
- SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat.; PINHEIRO, Liliane Vieira. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. **Informação e Sociedade**. João Pessoa. vol. 13, nº. 02, p. 193-222. Julho/Dezembro de 2003.
- SIQUEIRA, R. L. *ET AL.* Revista Contabilidade & Finanças Usp: Uma Análise Bibliométrica de 1999 A 2006. In: 7 Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2007, São Paulo. **Anais... 7º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2007**.
- SMITH, Malcolm; SWAFFER, Andrew; GURD, Bruce. The impact of organizational culture on accounting lag. **The British Accounting Review**. Vol. 34, n. 3, p. 205-221, 2002.
- TARIFA, Marcelo Resquetti. Cultura e comportamento organizacional nas práticas de controladoria empresarial: um estudo de caso em uma companhia de café solúvel no norte do Paraná. **7º Congresso de Controladoria e Contabilidade – USP**. São Paulo, 2007.
- TRICE, Harrison M.; BEYER, Janice M. **Academy of Management Review**. Vol. 9, n. 4, p. 653-669, 1984.